

**Coleção
IBGEANA**

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS

IBGE
BIBLIOTECA CENTRAL

Nº Coleção 1162-B
Data 24/8/87

**INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL**

REGIÃO NORDESTE

MINAS GERAIS

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

REGIÃO SUL

| 1987 : JUNHO |

| 14/08/87 |

ÍNDICE

| | PÁGINA |
|---------------------------------|--------|
| NOTAS METODOLÓGICAS | 1 |
| COMENTÁRIOS | 2 |
| ÍNDICES POR GÊNERO DE INDÚSTRIA | |
| REGIÃO NORDESTE | 6 |
| MINAS GERAIS | 7 |
| RIO DE JANEIRO | 8 |
| SÃO PAULO | 9 |
| REGIÃO SUL | 10 |

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

NOTAS METODOLÓGICAS

1. Os índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.
2. Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1978, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (65%); Minas Gerais, 158 produtos (60%); Rio de Janeiro, 261 produtos (58%); São Paulo, 493 produtos (53%) e Região Sul, 264 produtos (53%).
3. Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no Índice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

-dênticos aos adotados no Índice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4.. São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Outros índices (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.

5. Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
6. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1 246 - B1/B-sala 709 Telefones: 264-1820 e 264-5227

COMENTÁRIOS

Os números do desempenho da indústria a nível regional no primeiro semestre de 1987, indicam que somente a região Nordeste apresentou crescimento médio mensal nesse período (8,4%) superior ao observado no ano passado (5,5%), enquanto que todos os outros locais revelaram retração no ritmo de expansão, sendo que as quedas relativas mais acentuadas se verificam no Rio de Janeiro (de 15,2% em 1986 para 7,8% no intervalo janeiro-junho) e região sul (de 11,5% para 7,5%), vindo em seguida São Paulo (de 10,4% para 8,5%) e, finalmente Minas Gerais (de 4,1% para 2,5%) destaca-se como o que apresenta menor redução nos níveis de crescimento.

Esta melhor performance do Nordeste certamente está relacionada ao desempenho favorável do setor agrícola, já que a indústria desta região está bastante concentrada nos setores que demandam em grande parte matérias-primas de origem agrícola (alimentares, textil etc.). O Rio de Janeiro, por outro lado, teve seu desempenho médio retraído em razão da forte dependência de sua indústria com relação ao comportamento do mercado interno, o mesmo ocorrendo com a indústria gaúcha; enquanto São Paulo, os efeitos positivos das exportações (em decorrência do elevado grau de abertura externa da sua indústria), provavelmente tenham contribuído para a reduzida queda de ritmo de sua expansão nesse primeiro semestre. Quanto ao desempenho de Minas Gerais, o fato que pode-se enfatizar é que os seus segmentos mais voltados para o mercado exterior (como o metalmúrgico, por exemplo) não tiveram boa performance nas exportações nesse primeiro semestre, em razão principalmente de quedas nos níveis de preços internacionais de vários produtos do gênero.

SÃO PAULO

A produção industrial paulista registrou crescimento da ordem de 2,8% em junho de 1987 frente a igual mês do ano anterior, taxa esta que representa o mais baixo desempenho mensal

do setor nos últimos vinte e quatro meses (com exceção do de março de 1986 quando da implantação do Plano Cruzado).

Este resultado reflete o comportamento negativo de vários gêneros, como os de farmacêutica (-2,3%), vestuário (-21,9%), bebidas (-17,2%), fumo (-23,2%), textil (-6,4%), matérias plásticas (-7,5%) e material de transporte (-14,3%), segmentos que, com exceção do último, tiveram desempenho bastante favorável no primeiro trimestre do ano e que nos últimos meses foram fortemente afetados pelo agravamento do poder aquisitivo dos salários, em face da aceleração do processo inflacionário.

Vale frisar, entretanto, que o resultado da indústria em junho deve ser ponderado tendo em vista que o Índice de Base Fixa manteve-se ascendente nesse mês (3,9% em relação a maio), revelando assim, que a queda da taxa mensal foi afetada, em parte, pelo elevado nível de produção no mês-base de comparação (junho/86), fato que forçosamente se repetirá nos resultados dos próximos meses.

No que se refere ao resultado acumulado, o setor encerra este primeiro semestre com crescimento de 8,5% em relação a igual período do ano passado, sendo que dentre os gêneros de maior participação na formação da taxa, destacam-se:

Química (14,5%) - recuperando-se nesse semestre do desempenho negativo do ano passado (-1,1%). O Álcool hidratado (117,3%) é o produto que mais contribui para esta retomada de crescimento. A diminuição dos elevados estoques causada pelo acentuado incremento do consumo e condições climáticas favoráveis nas áreas produtoras de cana-de-açúcar, o que acarretou, inclusive, a antecipação (em um mês) do início do período de corte da safra de 1987/88, foram os principais fatores que atuaram favoravelmente na expansão da produção do produto. O aumento da produção de óleo diesel (16,3%) e de gasolina (12,8%), bem como de adubos (21,7%) e fertilizantes

(28,2%) também contribuiu de forma significativa na taxa do gênero.

Mecânica (16,4%) - cuja performance nesse semestre reflete, ainda em grande parte, o atendimento do elevado número de pedidos em carteira do ano passado. Os produtos de maior destaque na formação dessa taxa são ventiladores industriais (64,8%) e torno paralelo universal de 2.000 Kg ou mais (60,1%).

Alimentares (16,8%) - este gênero também se recuperou nesse semestre do fraco desempenho do ano passado (2,8%), sendo que a política de realinhamento de preços implementada no primeiro trimestre e a boa safra agrícola foram elementos importantes para isto. Os principais produtos responsáveis no incremento da produção do setor foram, suco e concentrado de laranja (145,4%) e açúcar cristal (55,1%), produtos que além de apresentarem excelente resultado no período, contam ainda com elevada participação na estrutura do gênero.

Dos três gêneros que fecharam o semestre com decréscimo de produção: material de transporte (-12,6%), vestuário (-3,0%) e fumo (-4,9%), o que causou maior impacto na taxa global da indústria foi, sem dúvida, o primeiro (pelo elevado peso no local), afetado pela recessão que se estabeleceu no segmento de automóveis para passageiros (-30,5%) e no de caminhões de menos de 20t de CMT (-23,7%).

A nível de tendência, o indicador dos últimos 12 meses registra taxa de 8,7% até junho, com queda de 2,3 pontos percentuais em relação ao resultado observado até março último.

RIO DE JANEIRO

O crescimento de apenas 0,1% em junho em relação a igual mês do ano anterior, vem confirmar que a indústria fluminense mergulha num processo de forte desaquecimento das suas atividades, iniciado nesse segundo trimestre do ano e, ainda, que a taxa mensal só não foi negativa pelo fato de determinados gêneros de significativa importância no local terem apresentado excelentes

desempenho nesse mês: alimentares (11,5%), material elétrico e de comunicações (30,6%), farmacêutica (37,7%), têxtil (9,8%) e papel e papelão (9,5%) que, juntamente com perfumaria (9,2%), foram os únicos dos quinze segmentos pesquisados a registrarem taxas positivas.

Com relação à produção acumulada no semestre, a expansão de 7,8% contra igual período do ano anterior, significa a metade da taxa média de crescimento do ano passado (15,2%). Esta desaceleração se torna ainda mais evidente no segundo trimestre do ano, com expansão de apenas 3,0%, enquanto que no primeiro trimestre o nível de crescimento situou-se no patamar de 13,0%. Isto reflete, sem dúvida, a retração da demanda interna que se agravou a partir de março com o recrudescimento do processo inflacionário. A recomposição de estoques nos meses iniciais do ano, no entanto, teve papel importante no estabelecimento da taxa do primeiro trimestre.

Vale destacar, ainda, que o efeito-base (acentuada elevação dos níveis de produção a partir de abril do ano passado) tem sua parcela de contribuição na expressiva redução das taxas mensais de expansão do período abril-junho.

Os gêneros de indústria que mais se destacaram nesta primeira metade do ano, com crescimento bem acima da média, foram: perfumaria (39,2%), material elétrico (33,5%), farmacêutica (25,9%), matérias plásticas (17,5%), alimentares (15,9%) e têxtil (15,0%), tendo como produtos responsáveis, respectivamente, detergentes para uso doméstico e sabões e cremes; estações telefônicas e fio, cabo e condutor de cobre; antinefissivos ginecológicos e cortecoides; artigos de material plástico para uso doméstico e tecidos de material plástico laminados; sardinha enlatada e sorvetes; e fios beneficiados ou acabados de fibras sintéticas e tecidos de algodão.

Quanto à produção anualizada, os 12,4% atingidos em junho pelo Índice dos Últimos 12 Meses, apontam um declínio de 3 pontos percentuais entre o período de março e junho.

Conclui-se, por fim, que a indústria do Estado do Rio de Janeiro após experimentar um período de intensa atividade industrial que teve início no segundo semestre de 1985, a ponto de ostentar por diversos meses a liderança nas taxas de crescimento, encerra o primeiro semestre deste ano como a indústria que registrou a maior taxa de desaceleração do ritmo de expansão e revelando uma das mais inibidas performances no segundo trimestre (3,0%) - que supera apenas a de Minas Gerais (-1,5%).

REGIÃO NORDESTE

A produção industrial da Região Nordeste em junho registra queda de 0,5% frente a igual mês do ano anterior - o que significa a primeira taxa mensal negativa neste ano. Praticamente todos os setores apresentaram retração nas taxas mensais entre maio e junho, sendo verificadas maiores quedas em papel e papelão, que passa de 33,1% para 9,9%; perfumaria, sabões e velas de 5,3% para -17,4% e alimentares de 6,2% para -10,6%. Por outro lado, dos setores que registraram elevação nas taxas mensais entre esses dois meses, material elétrico e de comunicações foi o que mais sobressaiu, passando de -10,4% para 23,4%, isto devido, principalmente, ao aumento na produção de pilhas secas e reatores para lâmpadas fluorescentes.

Com o resultado de junho, é mantida a trajetória declinante no ritmo de crescimento industrial verificada a partir do mês de maio (conforme observado no índice acumulado nos últimos 12 meses que até junho registra taxa de 5,7%). Já a produção acumulada no primeiro semestre deste ano registra expansão de 8,4%, em relação a igual período do ano anterior. Em termos trimestrais é verificado acentuado declínio no ritmo de crescimento da produção do primeiro para o segundo trimestre (de 10,7% para 5,7%, respectivamente). Este comportamento foi fortemente influenciado pelo prolongamento da safra de cana-de-açúcar 86/87, que acarretou um maior volume de matéria-prima a ser processado nos meses de fevereiro e março.

Os setores que mais contribuiram para o resultado acumu-

lado no período foram o químico (10,8%) e alimentares (12,2%), tendo como destaque a produção de óleo diesel e álcool hidratado; açúcar cristal e o demerara, respectivamente. Com de desempenho negativo figuram têxtil (-4,1%) e fumo (-0,2%).

Vale ressaltar que o racionamento de energia elétrica que vem ocorrendo na região, provavelmente contribuiu, também, para o desaquecimento no ritmo de crescimento da produção industrial, principalmente no último trimestre.

REGIÃO SUL

Após apresentar queda sucessiva na taxa mensal nos meses de abril e maio, a indústria da região sul apresenta uma certa recuperação em junho, quando atinge um crescimento de 7,0%. Isto se deve principalmente ao bom desempenho do setor químico que passou de 7,8% em maio para 12,2% nesse mês, em função do aumento na produção de óleo de soja em bruto e farelo de soja peletizado; e do setor de produtos alimentares de -1,4% para 7,7%, com destaque para os produtos café solúvel e aves abatidas (frescas, congeladas e defumadas).

Com isto, a indústria sulina fecha o primeiro semestre de 1987 com taxa acumulada de 7,5%, relativamente a igual período do ano anterior. Setorialmente, os gêneros que dada sua importância na estrutura local e que mais contribuíram para a formação desta taxa foram: mecânica (18,2%), química (7,5%), metalúrgica (8,8%) e material elétrico e de comunicações (18,0%), tendo como produtos responsáveis, respectivamente, aparelhos de ar condicionado - excl. ar condicionado central e refrigeradores para uso doméstico; óleo de soja em bruto e farelo de soja peletizado; parafusos de ferro e aço e arame de aço comum, por fim, caixas acústicas e capacitores ou condensadores eletrônicos.

Vale ressaltar ainda, o comportamento desfavorável no semestre do gênero de maior peso na região, o de produtos alimentares (-0,1%), cujo desempenho deveu-se a queda na produção de carne de bovino, verde, em razão principalmente da retra-

ção do consumo interno provocada pelos elevados níveis de preços alcançados (o que gerou, em boa medida, a sua substituição por outros tipos de carne); e ainda a retração na produção de café solúvel em função da queda nas exportações, em face da redução dos níveis de preços no mercado externo. A crescente-se também, o desempenho negativo do setor extrativo mineral (-16,4%) - afetado pela queda nos níveis de produção de carvão de pedra lavado ou beneficiado e carvão em bruto, em decorrência da série de paralisações no período por motivo de greve dos mineiros e, finalmente, o decréscimo observado no gênero de bebidas (-4,2%) - tendo em vinhos de uva e conhaque os produtos responsáveis por tal comportamento, reflexo da acentuada queda no consumo desses itens no período em análise.

MINAS GERAIS

Após dois meses consecutivos registrando quedas na produção, a indústria mineira em junho evidencia leve recuperação ao assinalar 0,4% de expansão relativamente a igual mês do ano anterior. No entanto, as taxas acumuladas ainda espelham em sua trajetória gradual declínio até junho, como reflexo dos resultados dos últimos três meses.

O desempenho do setor extrativo mineral (-13,6%, em junho) que desde o ano passado acusa taxas negativas de crescimento, continua a influir desfavoravelmente no ritmo de expansão da indústria geral. O produto minério de ferro com queda de 10,5%, neste mês, vem se notabilizando como principal responsável por este comportamento.

Por outro lado, a taxa da indústria de transformação atinge 1,5% neste mês, reagindo favoravelmente em relação aos últimos dois meses. As taxas de crescimento de 26,5% em material de transporte e 13,5% em produtos alimentares, contribuiram, em maior escala, no sentido de manter o resultado da indústria em nível positivo, embora a performance negativa dos dois principais segmentos da indústria: metalúrgica (-4,6%) e minerais-não-metálicos (-5,0%), anulassem em grande medida, os efeitos

positivos daqueles gêneros.

Quanto ao desempenho de material de transporte, deve-se ressaltar que a expressiva recuperação em junho está estritamente relacionado ao crescimento das exportações de automóveis para passageiros, seu principal produto, já que a retomada das vendas no mercado interno ainda é tímida.

Com relação a indústria de alimentares, deve-se não só salientar o impacto positivo do açúcar cristal (17,5%) - resultado da entrada da safra de cana-de-açúcar, como também, a expressiva recuperação do produto leite em pó, evaporado (25,0%).

Dos segmentos com desempenho negativo, a metalúrgica, em primeiro plano, depois de apresentar satisfatória expansão no primeiro trimestre (8,3%), cai de forma acentuada no segundo, mantendo-se inclusive em patamar negativo (-2,7%). O grupamento dos laminados planos, que agrupa produtos destinados, em grande escala, para a indústria automobilística e também destina boa parte de sua produção para o mercado externo, o seu desempenho vem sofrendo os efeitos adversos da retração daquele setor, associado também a defasagem de preços e a estagnação do mercado internacional.

Outro segmento a apresentar resultado negativo, foi o setor de minerais-não-metálicos, refletindo o arrefecimento observado no principal setor demandante dos produtos pertencentes a esta categoria, o de construção civil. Os itens de maior destaque são aqueles destinados à fase estrutural das obras civis, como o cimento comum, pedra britada e massa de concreto preparada para construção.

Por fim, avaliamos que a manutenção do crescimento da indústria mineira está condicionada principalmente a expansão das exportações, dada que, as perspectivas para o mercado interno não são muito favoráveis.



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1987

PONDERAÇÃO CI-80

| CLASSE S E GÊNEROS | BASE FIXA MENSAL | | | MENSAL | | | ACUMULADO | | | 12 MESES | | |
|--------------------------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-----------|---------|---------|----------|---------|---------|
| | ABR | MAI | JUN | ABR | MAI | JUN | JAN-ABR | JAN-MAI | JAN-JUN | ATE ABR | ATE MAI | ATE JUN |
| INDUSTRIA GERAL | 112,82 | 105,92 | 102,31 | 114,12 | 103,84 | 99,52 | 111,40 | 110,02 | 108,39 | 107,11 | 106,55 | 105,65 |
| EXTRATIVA MINERAL | 140,89 | 141,37 | 139,97 | 104,54 | 99,98 | 100,75 | 101,79 | 101,43 | 101,31 | 102,23 | 101,72 | 101,18 |
| IND. TRANSFORMAÇÃO | 108,94 | 101,02 | 97,10 | 116,02 | 104,62 | 99,28 | 113,08 | 111,56 | 109,67 | 107,95 | 107,37 | 106,41 |
| MIN. NÃO METALICOS | 87,93 | 92,23 | 88,93 | 101,37 | 98,89 | 98,21 | 113,36 | 110,35 | 108,30 | 117,23 | 114,92 | 112,83 |
| METALURGICA | 131,67 | 138,96 | 134,40 | 105,44 | 106,02 | 99,21 | 118,37 | 115,86 | 112,97 | 124,60 | 123,58 | 121,43 |
| MAT ELETTRICO E COM. | 163,64 | 141,13 | 157,67 | 101,91 | 89,64 | 123,44 | 118,52 | 112,01 | 113,78 | 128,66 | 123,91 | 122,96 |
| PAPEL E PAPELÃO | 130,56 | 131,70 | 122,00 | 129,19 | 133,12 | 109,88 | 118,82 | 121,51 | 119,48 | 109,52 | 112,21 | 111,71 |
| BORRACHA | 126,15 | 123,92 | 129,20 | 109,11 | 104,92 | 105,60 | 106,17 | 105,92 | 105,86 | 117,04 | 115,55 | 113,16 |
| QUIMICA | 126,04 | 108,73 | 105,08 | 124,13 | 106,30 | 100,27 | 113,99 | 112,67 | 110,81 | 106,99 | 107,03 | 106,54 |
| PERF.SABÓES, VELAS | 124,07 | 124,29 | 93,92 | 169,59 | 105,33 | 82,57 | 125,25 | 120,47 | 113,35 | 116,11 | 113,70 | 110,62 |
| PROD.MAT.PLASTICAS | 113,08 | 110,57 | 101,23 | 128,55 | 117,17 | 109,90 | 120,91 | 120,21 | 118,61 | 122,54 | 122,61 | 122,43 |
| TEXTIL | 87,32 | 88,50 | 81,78 | 101,06 | 98,47 | 96,21 | 95,18 | 95,80 | 95,87 | 93,23 | 92,33 | 92,21 |
| VEST.CALC.ART.TEC. | 126,67 | 121,59 | 122,59 | 110,37 | 112,58 | 108,06 | 114,32 | 113,96 | 112,90 | 117,64 | 117,54 | 115,60 |
| PROD.ALIMENTARES | 81,03 | 69,45 | 65,91 | 133,17 | 106,16 | 89,42 | 117,23 | 115,72 | 112,21 | 98,96 | 98,79 | 97,68 |
| BEBIDAS | 97,38 | 101,45 | 85,46 | 97,40 | 98,50 | 88,95 | 113,83 | 110,85 | 107,49 | 125,76 | 122,22 | 118,37 |
| FUMO | 130,92 | 117,41 | 108,18 | 98,43 | 89,09 | 91,64 | 104,49 | 101,28 | 99,77 | 111,20 | 107,89 | 105,89 |

IBGE

07/08/87 PAG 6



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - MINAS GERAIS

1987

PONDERAÇÃO CI-80

| CLASSES E G E N E R O S | BASE FIXA MENSAL | | | MENSAL | | | ACUMULADO | | | 12 MESES | | |
|-------------------------------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-----------|---------|---------|----------|---------|---------|
| | ABR | MAI | JUN | ABR | MAI | JUN | JAN-ABR | JAN-MAI | JAN-JUN | ATE ABR | ATE MAI | ATE JUN |
| INDUSTRIA GERAL | 114,31 | 116,98 | 128,40 | 97,49 | 97,46 | 100,35 | 104,42 | 102,96 | 102,48 | 104,17 | 103,84 | 103,57 |
| EXTRATIVA MINERAL | 100,20 | 110,36 | 106,45 | 84,89 | 91,73 | 86,43 | 84,52 | 85,95 | 86,03 | 86,83 | 86,99 | 85,90 |
| IND. TRANSFORMAÇÃO | 115,49 | 117,54 | 130,24 | 98,55 | 97,94 | 101,47 | 106,22 | 104,47 | 103,92 | 105,72 | 105,33 | 105,13 |
| MIN.NÃO METALICOS | 102,64 | 107,45 | 102,24 | 104,96 | 102,91 | 95,05 | 111,76 | 109,84 | 107,14 | 112,51 | 111,72 | 109,76 |
| METALURGICA | 116,87 | 119,21 | 114,49 | 100,60 | 95,89 | 95,44 | 106,36 | 104,16 | 102,69 | 106,61 | 106,19 | 105,09 |
| MAT.ELETTRICO E COM | 133,79 | 130,98 | 120,37 | 119,56 | 79,93 | 114,64 | 93,40 | 90,39 | 93,43 | 111,04 | 104,89 | 105,79 |
| MAT. TRANSPORTE | 153,93 | 157,78 | 200,48 | 85,02 | 96,31 | 126,46 | 107,78 | 105,12 | 109,03 | 100,20 | 97,67 | 98,93 |
| PAPEL E PAPELÃO | 158,65 | 124,03 | 124,35 | 100,04 | 127,63 | 75,39 | 106,79 | 109,67 | 103,16 | 107,02 | 112,37 | 109,17 |
| QUIMICA | 130,93 | 138,59 | 173,84 | 102,64 | 92,32 | 103,28 | 113,80 | 108,82 | 107,68 | 104,75 | 104,87 | 105,21 |
| PROD.MAT.PLASTICAS | 183,11 | 163,66 | 171,78 | 105,88 | 95,53 | 115,03 | 114,34 | 110,16 | 110,95 | 110,08 | 107,67 | 107,88 |
| TEXTIL | 118,14 | 122,84 | 121,22 | 96,59 | 100,13 | 99,72 | 99,79 | 99,86 | 99,83 | 104,97 | 104,51 | 103,33 |
| VEST.CALC.ART.TEC. | 92,22 | 89,35 | 79,54 | 103,30 | 101,07 | 87,01 | 114,49 | 111,65 | 107,24 | 115,37 | 114,80 | 113,02 |
| PROD.ALIMENTARES | 69,91 | 74,50 | 143,12 | 85,34 | 105,36 | 113,45 | 94,03 | 96,17 | 100,53 | 95,29 | 96,75 | 101,95 |
| BEBIDAS | 129,53 | 131,37 | 93,66 | 109,58 | 109,14 | 77,80 | 124,11 | 120,99 | 113,54 | 139,04 | 135,12 | 128,98 |
| FUMO | 167,52 | 155,39 | 144,55 | 104,61 | 104,34 | 84,50 | 103,31 | 103,51 | 100,05 | 103,61 | 104,11 | 100,07 |

IBGE

07/08/87 PAG 7



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO

1987

PONDERAÇÃO CI-80

| CLASSES E GÊNEROS | BASE FIXA MENSAL | | | MENSAL | | | ACUMULADO | | | 12 MESES | | |
|-------------------------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-----------|---------|---------|----------|---------|---------|
| | ABR | MAI | JUN | ABR | MAI | JUN | JAN-ABR | JAN-MAI | JAN-JUN | ATE ABR | ATE MAI | ATE JUN |
| INDUSTRIA GERAL | 111,18 | 112,02 | 112,32 | 107,68 | 101,50 | 100,07 | 111,68 | 109,50 | 107,82 | 115,01 | 113,83 | 112,43 |
| EXTRATIVA MINERAL | 522,30 | 548,61 | 519,98 | 95,02 | 101,42 | 97,14 | 97,84 | 98,55 | 98,32 | 100,56 | 100,46 | 99,75 |
| IND. TRANSFORMAÇÃO | 103,11 | 103,45 | 104,32 | 109,12 | 101,51 | 100,37 | 113,27 | 110,73 | 108,87 | 116,61 | 115,29 | 113,80 |
| MIN. NÃO METALICOS | 96,91 | 96,66 | 86,70 | 118,41 | 103,64 | 98,61 | 118,34 | 115,08 | 112,23 | 122,57 | 120,07 | 117,52 |
| METALURGICA | 121,82 | 131,38 | 131,80 | 98,33 | 94,87 | 98,60 | 105,84 | 103,43 | 102,59 | 114,44 | 111,62 | 109,48 |
| MAT. ELETTRICO E COM. | 93,06 | 88,41 | 91,28 | 135,24 | 137,07 | 130,59 | 133,38 | 134,09 | 133,48 | 130,76 | 132,25 | 132,50 |
| MAT. TRANSPORTE | 37,38 | 34,03 | 29,87 | 73,79 | 69,31 | 60,82 | 82,98 | 80,04 | 76,63 | 91,12 | 91,42 | 89,71 |
| PAPEL E PAPELÃO | 102,17 | 103,63 | 110,59 | 99,05 | 99,14 | 109,50 | 106,36 | 104,82 | 105,62 | 104,49 | 104,29 | 104,69 |
| QUIMICA | 115,37 | 115,15 | 109,82 | 110,56 | 100,45 | 97,24 | 111,11 | 108,81 | 106,78 | 113,49 | 111,85 | 110,85 |
| FARMACEUTICA | 137,86 | 132,26 | 174,85 | 138,58 | 106,52 | 137,72 | 128,13 | 123,10 | 125,91 | 138,23 | 134,46 | 133,25 |
| PERF. SABÕES, VELAS | 157,16 | 171,63 | 148,67 | 168,20 | 140,36 | 109,21 | 148,27 | 146,53 | 139,18 | 135,03 | 139,24 | 138,06 |
| PROD. MAT. PLASTICAS | 164,30 | 155,79 | 127,84 | 120,66 | 101,50 | 77,48 | 135,17 | 127,42 | 117,51 | 142,70 | 137,56 | 129,82 |
| TEXTIL | 113,75 | 112,81 | 110,78 | 117,32 | 115,68 | 109,82 | 116,22 | 116,11 | 115,02 | 112,66 | 113,23 | 112,57 |
| VEST. CALÇ. ART. TEC. | 77,48 | 72,62 | 73,73 | 94,32 | 96,81 | 96,29 | 102,79 | 101,57 | 100,66 | 108,86 | 109,03 | 108,96 |
| PROD. ALIMENTARES | 96,15 | 101,97 | 127,66 | 113,78 | 109,42 | 111,53 | 119,03 | 117,02 | 115,89 | 113,12 | 113,35 | 113,75 |
| BEBIDAS | 114,57 | 101,13 | 73,18 | 105,31 | 92,74 | 70,55 | 119,55 | 114,00 | 106,85 | 129,86 | 125,90 | 120,20 |
| FUMO | 135,11 | 130,82 | 116,59 | 99,07 | 101,81 | 79,32 | 107,15 | 106,02 | 100,82 | 127,19 | 123,70 | 117,24 |

IBGE

07/08/87 PAG 8



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - SÃO PAULO

1987

PONDERAÇÃO CI-80

| CLASSE S E GENERO | BASE FIXA MENSAL | | | MENSAL | | | ACUMULADO | | | 12 MESES | | |
|----------------------------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-----------|---------|---------|----------|---------|---------|
| | ABR | MAI | JUN | ABR | MAI | JUN | JAN-ABR | JAN-MAI | JAN-JUN | ATE ABR | ATE MAI | ATE JUN |
| INDUSTRIA GERAL | 116,56 | 119,86 | 124,52 | 109,77 | 107,55 | 102,79 | 110,38 | 109,78 | 108,47 | 109,77 | 109,45 | 108,65 |
| IND. TRANSFORMAÇÃO | 116,56 | 119,86 | 124,52 | 109,77 | 107,55 | 102,79 | 110,38 | 109,78 | 108,47 | 109,77 | 109,45 | 108,65 |
| MIN.NÃO METALICOS | 115,07 | 116,13 | 115,21 | 113,51 | 111,15 | 111,84 | 119,55 | 117,79 | 116,77 | 120,57 | 120,10 | 119,29 |
| METALURGICA | 126,44 | 125,62 | 118,74 | 110,58 | 108,78 | 101,45 | 106,69 | 107,11 | 106,15 | 108,52 | 108,77 | 107,94 |
| MECANICA | 113,64 | 115,25 | 122,08 | 115,64 | 114,70 | 116,10 | 116,98 | 116,48 | 116,41 | 119,40 | 118,87 | 118,30 |
| MAT ELETTRICO E COM | 119,91 | 118,13 | 119,45 | 108,57 | 105,05 | 105,01 | 109,98 | 108,93 | 108,24 | 111,97 | 111,42 | 110,06 |
| MAT. TRANSPORTE | 121,49 | 121,09 | 121,94 | 86,19 | 87,16 | 85,75 | 87,91 | 87,76 | 87,41 | 100,40 | 95,45 | 91,90 |
| PAPEL E PARELÃO | 155,34 | 156,05 | 146,25 | 119,22 | 111,61 | 106,60 | 115,41 | 114,62 | 113,25 | 115,35 | 115,20 | 113,88 |
| BORRACHA | 131,41 | 137,69 | 139,81 | 106,23 | 108,73 | 105,94 | 112,17 | 111,45 | 110,47 | 110,49 | 111,07 | 110,43 |
| QUIMICA | 109,55 | 132,70 | 144,40 | 115,50 | 122,10 | 111,48 | 113,30 | 115,30 | 114,48 | 101,56 | 104,25 | 106,52 |
| FARMACEUTICA | 159,12 | 151,08 | 164,61 | 118,59 | 109,64 | 97,69 | 123,01 | 120,04 | 115,28 | 122,50 | 121,56 | 116,47 |
| PERF.SABÕES,VELAS | 198,51 | 199,70 | 179,25 | 196,01 | 133,30 | 102,15 | 146,25 | 143,31 | 134,66 | 137,23 | 137,22 | 132,50 |
| PROD.MAT.PLASTICAS | 135,60 | 135,98 | 123,00 | 123,64 | 111,35 | 92,51 | 121,46 | 119,39 | 114,48 | 122,45 | 122,00 | 118,50 |
| TEXTIL | 115,19 | 116,08 | 110,14 | 105,69 | 100,02 | 93,57 | 110,37 | 108,17 | 105,58 | 112,73 | 111,83 | 109,75 |
| VEST.CALÇ.ART.TEC. | 87,88 | 85,55 | 74,40 | 94,55 | 90,64 | 78,15 | 104,05 | 101,14 | 97,00 | 103,71 | 103,29 | 101,10 |
| PROD.ALIMENTARES | 79,05 | 73,92 | 124,53 | 119,67 | 103,39 | 110,47 | 122,77 | 118,84 | 116,81 | 106,11 | 106,18 | 108,59 |
| bebidas | 111,59 | 110,11 | 96,23 | 106,35 | 107,12 | 82,82 | 116,31 | 114,44 | 108,53 | 118,99 | 117,88 | 114,43 |
| FUMO | 68,96 | 61,68 | 58,93 | 90,55 | 85,98 | 76,81 | 102,75 | 99,25 | 95,15 | 104,81 | 103,33 | 99,57 |



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO SUL

1987

PONDERAÇÃO CI-80

| CLASSES E GÊNEROS | BASE FIXA MENSAL | | | MENSAL | | | ACUMULADO | | | 12 MESES | | |
|-------------------------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-----------|---------|---------|----------|---------|---------|
| | ABR | MAI | JUN | ABR | MAI | JUN | JAN-ABR | JAN-MAI | JAN-JUN | ATE ABR | ATE MAI | ATE JUN |
| INDUSTRIA GERAL | 125,77 | 126,15 | 130,98 | 106,41 | 103,70 | 107,01 | 108,62 | 107,56 | 107,46 | 111,05 | 110,83 | 110,22 |
| EXTRATIVA MINERAL | 85,71 | 88,06 | 103,16 | 76,53 | 84,77 | 104,54 | 78,93 | 80,00 | 83,64 | 92,26 | 90,62 | 91,86 |
| IND.TRANSFORMAÇÃO | 126,36 | 126,71 | 131,39 | 106,83 | 103,94 | 107,04 | 109,08 | 107,97 | 107,80 | 111,32 | 111,11 | 110,48 |
| MIN.NÃO METALICOS | 104,58 | 103,93 | 104,11 | 114,19 | 104,90 | 99,42 | 114,92 | 112,83 | 110,41 | 116,10 | 115,08 | 113,03 |
| METALURGICA | 145,19 | 148,01 | 153,38 | 107,93 | 105,35 | 108,06 | 109,98 | 109,00 | 108,83 | 113,81 | 113,98 | 113,61 |
| MECANICA | 168,18 | 148,07 | 165,87 | 113,54 | 116,76 | 117,99 | 118,58 | 118,25 | 118,21 | 128,41 | 127,35 | 125,64 |
| MAT.ELETTRICO E COM. | 176,65 | 171,10 | 196,47 | 119,10 | 114,90 | 116,62 | 119,28 | 118,37 | 118,04 | 123,62 | 123,52 | 121,57 |
| PAPEL E PAPELÃO | 152,76 | 149,19 | 145,92 | 117,74 | 105,63 | 103,21 | 111,84 | 110,54 | 109,27 | 110,97 | 110,66 | 109,71 |
| QUIMICA | 93,40 | 110,07 | 113,18 | 105,18 | 107,76 | 112,19 | 105,80 | 106,32 | 107,53 | 106,09 | 107,42 | 108,30 |
| PERF.SABÓES,VELAS | 143,52 | 145,73 | 137,09 | 113,72 | 99,44 | 105,73 | 115,30 | 111,75 | 110,75 | 119,97 | 116,43 | 115,80 |
| PROD.MAT.PLASTICAS | 133,13 | 131,09 | 121,56 | 126,30 | 112,47 | 99,13 | 118,57 | 117,29 | 114,00 | 119,60 | 119,17 | 116,20 |
| TEXTIL | 132,57 | 134,24 | 135,29 | 107,24 | 106,61 | 105,32 | 109,73 | 109,08 | 108,41 | 111,07 | 111,40 | 111,07 |
| VEST.CALÇ.ART.TEC. | 99,23 | 99,51 | 102,08 | 91,27 | 96,25 | 97,09 | 104,53 | 102,83 | 101,84 | 105,90 | 105,86 | 104,95 |
| PROD.ALIMENTARES | 101,75 | 110,59 | 122,11 | 96,69 | 98,56 | 107,73 | 98,20 | 98,28 | 99,95 | 100,54 | 99,99 | 99,81 |
| BEBIDAS | 151,65 | 107,83 | 115,74 | 128,41 | 60,55 | 83,07 | 113,16 | 98,52 | 95,76 | 114,80 | 108,21 | 109,19 |
| FUMO | 329,77 | 284,50 | 228,77 | 105,76 | 105,54 | 107,68 | 108,38 | 107,73 | 107,72 | 107,81 | 109,17 | 106,99 |